

OFICINA DE BONECAS *ABAYOMI*: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DA ÁREA DE SAÚDE

AUTORES

Amailson Sandro Barros

Doutor em Educação pela
Universidade Federal do Paraná
Professor Adjunto da Faculdade de
Psicologia da Universidade Federal
de Mato Grosso
E-mail: amailsonbarros@gmail.com

Aparecida Fátima Camila Reis

Mestre em Saúde Coletiva pela
Universidade Federal de Mato
Grosso
Professora Assistente da Faculdade
de Enfermagem da Universidade
Federal de Mato Grosso
E-mail: myllareis1305@gmail.com

Débora Alves do Nascimento

Acadêmica do 6º semestre do Curso
de Enfermagem da Universidade
Federal de Mato Grosso
E-mail: deboralves1207@gmail.com

Milena Moreira de Oliveira

Acadêmica do 7º semestre do Curso
de Enfermagem da Universidade
Federal de Mato Grosso
E-mail:
oliveira.milena1408601@gmail.com

Pamela Camile Silva Benevenuto Rodrigues

Acadêmica do 7º semestre do Curso
de Enfermagem da Universidade
Federal de Mato Grosso.
E-mail:
camilebenevenuto@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever o relato de experiência das acadêmicas da área de saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, na realização da oficina de bonecas *Abayomi*, pelo projeto de extensão denominado “Programa Cuidar Brincando”. O referido projeto atua na brinquedoteca da pediatria do Hospital Municipal de Várzea Grande, garantindo o direito de brincar da criança e adolescente hospitalizado, trazendo junto a esta perspectiva a necessidade de dialogar sobre questões raciais como: a defesa das ações afirmativas, combate ao racismo, a promoção da igualdade racial e a representatividade negra, evidenciado no contexto de realização do projeto, na ausência de bonecas negras nos espaços infantis e também nos comércios do Brasil. A realização da oficina de bonecas *Abayomi* se faz pertinente, pois propõe estes diálogos e reflexões sobre esta temática, a oficina vem sendo realizada desde o ano de 2018, nos espaços da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, porém devido à pandemia provocada pelo corona vírus, no ano de 2020, teve-se que alterar a forma de realização presencial, para o modo remoto, utilizando-se a plataforma *meet*. A participação na oficina contou com a comunidade acadêmica e também a comunidade externa à Universidade Federal de Mato Grosso. E devido ser realizado no modo remoto, houve participação de pessoas de outros estados, contando no total trinta e um participantes no primeiro dia e vinte e seis participantes no segundo dia. A oficina foi de extrema importância, pois para além de uma atividade lúdica, durante o processo de confecção da boneca, proporcionou reflexões importantes sobre identidade, racismo, preconceito e representatividade negra. E fomentar estes diálogos na comunidade acadêmica e externa são pertinentes, principalmente numa sociedade atual marcada pelo racismo e preconceito cultural.

Palavras-chave: Oficina de Boneca *Abayomi*. Educação a distância. Diversidade cultural.

ABAYOMI DOLLS WORKSHOP - ACADEMIC EXPERIENCE REPORT HEALTH AREA

ABSTRACT

This article aims to describe the experience report of academics in the health area from the Federal University of Mato Grosso, in carrying out the Abayomi doll workshop, for the extension project called “Programa Cuidar Brincando”. The said project works in pediatric toy library at the Várzea Grande Municipal Hospital, guaranteeing the right to of the hospitalized child and adolescent, bringing with this perspective the need dialogue on racial issues such as: the defense of affirmative action, combating racism, promotion of racial equality and black representation, evidenced in the context of realization of the project, in the absence of black dolls in children's spaces and also in trades in Brazil. The realization of the Abayomi doll workshop is relevant, as it proposes these dialogues and reflections on this theme, the workshop has been held since the year of 2018, in the spaces of the Faculty of Nursing of the Federal University of Mato Grosso, however, due to the pandemic caused by the corona virus, in the year 2020, it was necessary to change the form of in person, to remote mode, using the Google meet platform. The workshop was attended by the academic and external community. participated in the workshop thirty-one participants on the first day and twenty-six participants on the second day. The workshop provided playful activities during the doll making process, provided important reflections on identity, racism, prejudice and representation black. Fostering these dialogues is pertinent, especially in a society marked by racism and cultural prejudice.

Keywords: Abayomi Doll Workshop. Distance education. Cultural diversity.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Cuidar Brincando é um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - FAEN/UFMT que atua desde 2004, e tem como finalidade a promoção dos direitos de crianças e adolescentes hospitalizados, especialmente, o seu direito a brincar. Já atuou no Hospital Universitário Júlio Müller (de 2004 a 2015), no Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá (de 2015 à 2017) e à partir de 2017 iniciou suas atividades no Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande. Agrega acadêmicos de Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Nutrição, voluntários e bolsistas do grupo PET Conexões de Saberes “Universidade, Saúde e Cidadania” e do Grupo de Pesquisa GESCA e GPESC da UFMT.

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Programa Cuidar Brincando incluem: atividades educativas lúdicas no serviço hospitalar de pediatria no município de Várzea Grande (PSMVG), envolvendo técnicas da terapia lúdica: ludoterapia, brinquedo terapêutico, contação de histórias, música e dança, oficinas, bem como atividades de produção de textos infantis, sob o contexto da promoção do direito da criança e do adolescente hospitalizado (CONANDA nº 41/1995), com a finalidade de desenvolver integração serviço/escola e a humanização do cuidado. O projeto de extensão programa cuidar brincando articula ações que promovem a formação técnico científica e estimula ao exercício da cidadania e responsabilidade social dos acadêmicos, com a perspectiva da educação em saúde e humanização da saúde. Além de propiciar a inserção do acadêmico no campo de prática, integrando-o à equipe multiprofissional e contribuindo para a sua formação. Dessa forma atende a demanda da extensão que compreende uma área atrelada ao ensino e pesquisa durante a graduação, sendo coordenada por uma docente e realizada em campo por discentes das diversas áreas da saúde.

Como projeto de extensão está incluso no tripé universitário, e é responsável por realizar o elo entre a universidade e a comunidade, cumprindo assim o papel social das instituições superiores. Além de complementar a aprendizagem e profissionalização dos acadêmicos, o Projeto de Extensão Programa Cuidar Brincando atua em necessidades percebidas nas comunidades por meio de ações que podem ser educativas, interativas, recreativas ou que promovam algum benefício social que pode gerar uma transformação social (DESLANDES; ARANTES, 2017). Nesse contexto se insere a oficina de boneca *Abayomi* realizada pelo Projeto de Extensão Programa Cuidar Brincando, visto que proporciona o diálogo com a comunidade acerca de questões importantes como promoção da igualdade racial, combate ao racismo, defesa das ações afirmativas, representatividade negra, entre outras temáticas.

A palavra *Abayomi* possui origem *Yorubá* e significa “aquele que traz, felicidade ou alegria, também significa encontro precioso: *abay*=encontro e *omi*=precioso)” (DAVID et al, s.d). De acordo com Geledés (2015), o tráfico negreiro teve influência na origem da *Abayomi*, pois escravos eram trazidos ao Brasil junto com seus filhos e devido a situação amedrontadora e precária, as mães utilizavam tecidos de suas saias para construir bonecas para seus filhos com o intuito de acalmá-los, as bonecas também serviam como amuletos de proteção, elas tinham que ser bem pequenas para que pudessem escondê-las nas mãos. Elas são produzidas por meio de amarração com nós ou tranças em tecidos e malhas, não é utilizado cola e nem costura e a fim de favorecer o reconhecimento da identidade das múltiplas etnias africanas, elas não possuem olhos, nariz ou boca (OLIVEIRA, 2016).

No ano de 1980 no Rio de Janeiro Lena Martins, integrante do Movimento de Mulheres Negras deu início a um coletivo de mulheres que aprendia e fazia essas bonecas, isso deu-se em um contexto onde estava ocorrendo debates sobre relações raciais no país. Dessa forma, ocorreu a reconstrução de uma “memória social” construída por um determinado grupo. Esse coletivo chegou a apresentar trabalhos em âmbito nacional e internacional, mas com o passar do tempo seus integrantes seguiram outros caminhos. As Bonecas *Abayomis* não podem ser vistas apenas como objetos, elas fazem parte de um processo de articulação e socialização, devendo então sua produção ser estimulada para a retomada de memórias afetivas e integração dos participantes. “É com os restos de tecidos que se faz a *Abayomi*, que se torna símbolo da vida, da memória

e da história”, sendo importante para a percepção do próprio corpo de quem a faz, gerando um processo de reconstrução de identidade (GOMES et al, 2017).

A partir desta contextualização o projeto de extensão Programa Cuidar brincando inicia em 2018 a realização de oficina de boneca *Abayomi* nos espaços da UFMT, hospital ou comunidades, porém, em decorrência da COVID-19, em 2020, a oficina ofertada no modo presencial foi suspensa, de acordo com a Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV) nº 1 de 28 de abril de 2020 que suspendeu as atividades presenciais de extensão durante o período de enfrentamento ao Coronavírus – COVID-19. Além disso, determinou que as atividades planejadas para esse período de suspensão, poderiam ser realizadas adequando-se às recomendações de prevenção emitidas pelos órgãos competentes. A partir disso, para o seguimento das atividades do projeto de extensão Programa Cuidar Brincando e atendendo as recomendações das autoridades de saúde condizentes com a prevenção da COVID-19, foram necessárias estratégias de continuidade, como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A partir desse novo modo de fazer, a oficina de bonecas *Abayomis* teve que ser readaptada e realizada de modo remoto, para preservar a saúde dos envolvidos. Borsetto (2020) diz que a boneca *Abayomi* representa a importância da identidade negra e são “vetores de resistência étnica e cultural”, quando trazem à tona as origens da boneca, permitem a discussão do tema, proporcionando às pessoas um sentimento de pertencimento a este grupo social.

“Nesse sentido, ensinar de forma lúdica através da produção do universo *Abayomi* é enaltecer a representatividade da pessoa negra, visto que podem ser desenvolvidos tópicos como: ausência de bonecas e bonecos negros no mercado e na representatividade da criança negra, aceitação do corpo, cabelo e cor da pele, ausência de super heróis negros na literatura e cinema” [...] (CAMARGO & DAROS, 2018).

2. OBJETIVO

Relatar a experiência das acadêmicas da área de saúde da Universidade Federal de Mato Grosso na realização da oficina de bonecas *Abayomi*, utilizando-se das TICs, devido ao contexto da pandemia do COVID-19.

3. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência acerca da realização da Oficina de Boneca *Abayomi*, realizada nos dias 20 e 21 de Novembro de 2020. Este mês foi escolhido devido ao dia da consciência negra, no intuito de propor uma reflexão sobre a resistência e luta do povo negro por igualdade, respeito e solidariedade. Por estarmos vivenciando um período de pandemia devido ao COVID-19, e pelo fato da resolução CONSEPE regulamentar que todas as atividades de extensão fossem realizadas de modo remoto, foi planejado pelas alunas bolsistas do PET Conexões dos Saberes e voluntárias do projeto de extensão Programa Cuidar Brincando uma oficina utilizando-se de tecnologias de informação (TICs).

A oficina teve duração total de 4 horas, distribuído nos dois dias de atividade e foi mediada por uma acadêmica de enfermagem conexas e extensionista e teve por palestrante uma pedagoga/professora. A divulgação da oficina foi realizada pelas redes sociais, *facebook*, *whatsapp* e *instagram* tanto do projeto, quanto das acadêmicas que participam do projeto de extensão "Programa Cuidar Brincando". Foram divulgadas as datas, a programação dos dois dias de oficina, os materiais que seriam utilizados para confecção das bonecas e o link para efetivação da inscrição, conforme figura 1 abaixo:

Figura 1 - Material de divulgação

Oficina de Boneca Abayomi

Inscrições abertas para o nosso evento em comemoração ao dia da Consciência Negra

Link na Bio

- 20/11 - História, origem e significado
- 21/11 - Oficina de Abayomi

programação

20/11 18:00 horas - História, origem e significado

- Apresentação;
- Brinquedo e Brincadeira para crianças;
- Significado do nome Abayomi
- Contexto da boneca - como conheci a história da boneca;
- Padrão de belo - vídeo sobre características das bonecas;

- Vídeo Doll Test - os efeitos do racismo em crianças;
- Contação da história da Boneca Abayomi;
- Troca de conhecimento sobre a boneca;
- Conversa sobre as relações e a importância de pensar quem eu sou nessa relação entre brancos e negros;
- Fechamento

programação

21/11 15:00 horas - Oficina de Abayomi

Materiais:

- Retalhos de tecido preto (preferencialmente malha) para fazer o corpo da boneca;
- Tesoura;
- Retalhos de tecidos coloridos para produzir roupas e acessórios;

Confecção:

- Corte;
- Nós e amarrações da abayomi;
- Produção da roupa da Boneca;

@programacuidarbrincando

Fonte: Arquivo PET, 2020

As vagas foram preenchidas tanto pela comunidade acadêmica, como comunidade externa e devido a modalidade remota propiciou a participação de pessoas de outros estados. As participantes ficaram sabendo da oficina, em sua maioria, por redes sociais e conforme falas das participantes durante a realização da oficina algumas já possuíam conhecimento sobre a boneca *Abayomi*.

O primeiro dia da oficina foi realizado no dia 20/11/2020 (Figura 2) pela plataforma *Meet* e contou com 31 participantes.

Figura 2 – Primeiro dia da oficina de bonecas Abayomi



Fonte: Arquivo PET, 2020

No primeiro momento houve a apresentação da ministrante Renata Rodrigues, pedagoga/mestre/professora da rede municipal de ensino e participante do núcleo de estudo e pesquisa sobre relações raciais e de educação. A mesma iniciou a oficina com uma dinâmica de apresentação, no qual a participante dizia seu nome e a sua cor. Conforme observado a maioria das participantes eram mulheres jovens, porém teve-se a participação de crianças também e se declararam, em sua maioria, de cor parda.

Na continuidade da dinâmica, a ministrante solicitou que cada participante falasse sobre uma memória e/ou conto da infância acerca de uma boneca. Os relatos foram bastante ricos, marcando a importância do brincar na infância e o significado da boneca no contexto infantil. Nesta dinâmica de memorizar as bonecas da infância levantou-se a discussão da falta de representatividade, visto que a maioria delas não tiveram uma

boneca negra. Alguns autores trazem que a falta dessa construção representativa na infância pode refletir na vida adulta.

Ao final dessa dinâmica foi iniciado a explanação da origem e significado da boneca *Abayomi* e também abordado o padrão do belo, bem como a influência da boneca na formação de identidade das crianças. As participantes da oficina participaram efetivamente das dinâmicas propostas pela pedagoga/professora no primeiro dia, e nas suas falas deixaram evidente que a oficina atendeu as suas expectativas, tendo uma abordagem metodológica clara e objetiva.

O segundo dia da oficina foi realizado no dia 21/11/2020 e contou com 26 participantes. Para esta data foi planejado a confecção da boneca, assim os participantes deveriam estar munidos dos materiais necessários: retalhos diversos, malha preta, tesoura, etc.

A ministrante deu início a construção da boneca *Abayomi*, a mesma demonstrou passo a passo da construção, mostrando como fazer o recorte das partes que iriam compor a boneca, assim como diversos modelos de roupas que poderiam ser confeccionados. No final da oficina todos deveriam mostrar a boneca *Abayomi* que construíram.

4. RESULTADO/DISCUSSÃO

A pandemia provocada pelo COVID-19 atingiu todos os países e o distanciamento social como possibilidade de conter o vírus, trouxe mudanças significativas em todas as áreas, inclusive na educação, que suspendeu inicialmente todas as atividades presenciais.

Na UFMT tivemos a normativa da PROCEV, que cessou as atividades presenciais por tempo indeterminado, sendo necessário modificações e readaptações na realização das atividades de extensão. Atividades que antes eram realizadas nos espaços físicos da universidade e comunidades, passaram a ser realizadas de forma remota, como a oficina de bonecas *Abayomi*, assim as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), se tornaram uma ferramenta importantíssima nesse processo.

Conforme Alves (2020) as TICs são práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais utilizadas no ensino remoto. E por ser um método não utilizado comumente, um dos desafios que percorre atualmente nessa prática é a falta de familiaridade com as tecnologias, além da dificuldade de acesso à internet. Apesar dessas barreiras, as TICs têm proporcionado a continuidade de algumas atividades enquanto seguem suspensas as ações presenciais, além de promover um alcance maior de indivíduos, por possibilitar o encurtamento da distância (SOARES, 2020).

Esse encurtamento da distância devido a utilização e TICs foi observado na realização da oficina *Abayomi*, onde utilizamos das redes sociais para divulgar o evento, o mesmo teve um alcance à outros estados e por ser *on line* possibilitou a participação de diversas pessoas, inclusive de outros estados. Mas sabemos que embora o uso de TICs seja uma solução interessante, ela pode ser uma barreira para o acesso da comunidade mais carente, que não tem acesso à internet, evidenciando a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação e informação que assola o nosso país.

Rosa (2020) traz que um dos obstáculos quanto a utilização das TICs como ferramentas de ensino e extensão é a falta de capacitação no manuseio delas. Na oficina de bonecas *Abayomi* utilizou-se o Programa *Google Meet*, que é uma ferramenta de simples manuseio, que facilitou o acesso e participação das participantes e durante todo o período de realização da oficina não foram relatadas dificuldades no uso desta ferramenta. Inclusive alguns participantes relataram que já utilizavam esta ferramenta para encontros de extensão e pesquisa universitária.

As atividades remotas podem sofrer eventuais interferências externas e ruídos de comunicação, assim para minimizar essas intercorrências foi solicitado as participantes que desligassem seus microfones e que os ativasse somente quando houvesse necessidade de fala. Também houve problema de conexão por parte da ministrante durante alguns momentos da oficina, porém estes não interferiram na compreensão da informação, visto que quando acontecia essa falha as participantes a comunicavam de imediato, de modo que ela repetisse a informação que foi cortada. A interlocução da ministrante com os ouvintes foi essencial para que houvesse o feedback necessário para a realização da oficina. Segundo Miranda et al (2020) a

ausência de internet ou uma conexão ruim, torna inviável a participação nos encontros remotos pois podem ocorrer interferências e se estas forem frequentes podem gerar adversidades como a distração, difícil compreensão da ministrante e assimilação do conteúdo que está sendo apresentado.

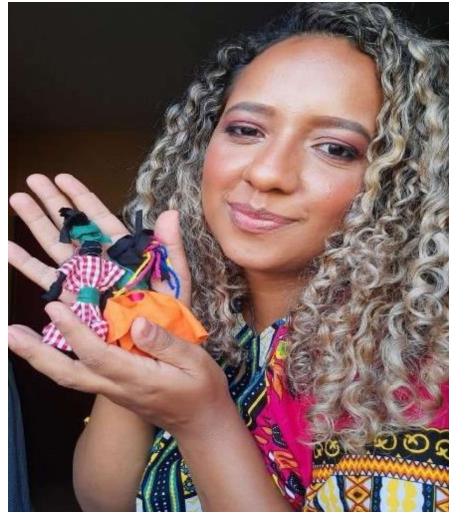
No primeiro dia da oficina, a ministrante Renata pediu às participantes que fizessem uma breve apresentação dizendo seu nome e a sua cor de pele. Apesar da timidez diante do uso das TICs, as participantes não apresentaram receio para participar desta dinâmica de apresentação, e mesmo neste momento inicial da oficina, sentiram-se à vontade para ligar a câmera, ativar o microfone da plataforma e apresentar-se. Em outro momento foi aberto um espaço para que as participantes contassem suas experiências com as bonecas, sendo as bonecas pretas ou não. Algumas participantes relataram sonhos e desejos de ganharem uma boneca, algumas até compartilharam a dificuldade financeira familiar, que impossibilitou na época de terem uma boneca. Houve também uma ouvinte que disse que quando menor, pediu ao pai que comprasse um manequim, pois o viu como uma boneca. Gonçalves (2014) afirma que a imaginação da criança permite que a mesma interaja com o mundo a sua volta, momento esse que o lúdico vai de encontro à realidade. O autor afirma que o brinquedo significa aquilo que desperta na criança a situação imaginária do mundo real, podendo ser qualquer objeto ao redor que promova essa sensação.

A Boneca *Abayomi* é carregada de significados, pela história da sua construção e também pela sua contribuição na contínua quebra dos preconceitos raciais, no que se refere à construção da boneca *Abayomi*, e a construção da boneca *Abayomi* nesta oficina foi realizada em etapas, inicialmente temos na primeira etapa o corte do tecido preto em fitas. O primeiro pedaço de fita é para fazer o tronco, pernas, cabeça e cabelos, por isso ele tem um comprimento maior, já com o segundo pedaço de fita (com comprimento menor que o primeiro) será feito os braços. E por meio de um nó este segundo pedaço de fita é fixado ao corpo da boneca (primeiro pedaço de fita maior). Nessa parte os participantes tiveram dificuldade pois não entendiam ao certo onde era para ser dado o nó, a ministrante do curso mostrou então repetidas vezes essas etapas, até que todos conseguissem concluir.

A oficina é um momento onde há muitas trocas, pessoas desconhecidas se juntam com o objetivo de construir uma boneca, no início poucos sabem o seu significado então acham que vão apenas construir uma boneca de pano, depois do primeiro momento onde a história é contada e ela passa a possuir um significado e a sua construção também. Mostrar a criação de uma *Abayomi* é uma forma de apresentar conteúdos e um contexto da história e cultura afro-brasileira, a experiência possibilita as participantes a compreensão do contexto apresentado por meio dos elementos ligados a confecção da *Abayomi* além de debates sobre as relações humanas e as relações étnico-raciais presentes na origem da história da boneca (OMAR, [sd]).

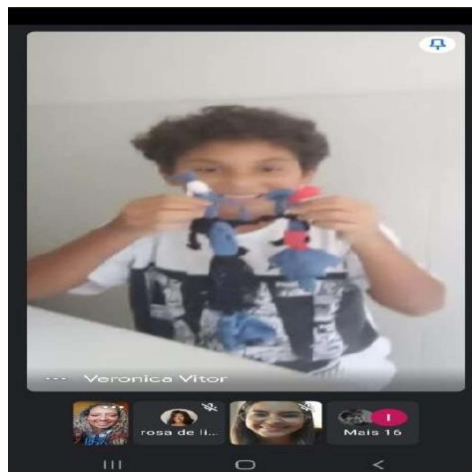
O momento da construção é de grande descontração, e a amarração dos tecidos aos poucos dá vida a uma linda boneca que nos remete a um passado de luta e nos permite muitas discussões acerca de uma construção histórica principalmente no que se refere a construção da identidade das pessoas. Todos estavam empolgados ao ver que conseguiram fazer o corpo e mostravam por meio do vídeo com muito orgulho sua criação. E assim entre corte e nós as participantes iam transformando pedaços de fitas no corpo da uma boneca símbolo da resistência do povo negro.

Embora na divulgação da oficina tenha solicitado aos participantes retalhos de tecido na cor preto, os participantes utilizaram tecidos de diferentes cores para a confecção do corpo da boneca, isso foi interessante pois não deixaram de participar da oficina por não terem os materiais necessários naquele momento, algumas inclusive estavam sem nenhum tecido para a prática da oficina mas mesmo assim acompanharam todas as etapas de construção e disseram que em outro momento iriam providenciar os tecidos necessários para confeccionar a boneca. Depois que todas haviam feito o corpo iniciou-se a construção das roupas, que para exaltar a cultura africana deveria ser colorida, nesse momento a ministrante ensinou a confecção de alguns modelos de saias, vestidos e blusas (Figura 3), mas os participantes também usaram de sua criatividade criando outros estilos de roupas para suas bonecas *Abayomi*.

Figura 3 – Confeção das roupas da bonecas *Abayomi*

Fonte: Arquivo PET, 2020

Após todos terminarem as bonecas, as participantes abriram suas câmeras para mostrá-las (Figura 4), uma das participantes estava com seus netos, um menino de 10 anos e uma menina de 2 anos que também fizeram suas bonecas, o que nos mostra que é uma atividade que pode ser desenvolvida com adultos e crianças além de proporcionar um momento de diversão em família.

Figura 4 – Finalização da confecção da boneca *Abayomi*

Fonte: Arquivo PET, 2020

Amaral (2015) relata que o modo como a família e as instituições educativas se posicionam em relação à educação sobre as relações étnico-raciais interfere de forma positiva ou negativa na constituição de identidade de uma criança. As bonecas são representações das vivências e percepções da sociedade e de si mesmas para as crianças, elas constroem por meio de brincadeiras, consolidam e naturalizam julgamentos, noções e conceitos sobre as relações sociais (TODARO,2020).

Alguns dias após a realização da oficina teve participante mandando e-mail para projeto com a foto de suas bonecas prontas e de modelos de calças que havia encontrado na internet, mostrando que mesmo após a oficina ainda buscavam conhecimento sobre a boneca *Abayomi* e a diversidade na sua construção (Fig. 5).



Durante toda a realização da oficina houve um grande compartilhamento de vivências quanto a influência que a boneca tem nesse processo de construção de identidade, e como a boneca preta é importante nesse momento de construção de identidade. Dessa forma é importante questionar os impactos da criança brincar apenas com bonecas brancas em um país como o Brasil, repleto de diferenças culturais, sociais e raciais sendo necessário gerar espaços para as diversidades (TODARO,2020).

Durante toda a oficina, os ouvintes foram ativos nos comentários, utilizavam tanto o microfone quanto o chat para exporem as dúvidas demonstrando estarem acompanhando e compreendendo o que a ministrante compartilhou de conhecimento e troca de vivências. No decorrer da história e vivências que a Renata abordou, os integrantes colaboraram no chat descrevendo vivências semelhantes às que foram ditas. Apesar de ser uma atividade remota, a oficina foi um espaço que proporcionou liberdade aos participantes para trocas de experiências pessoais e vivências. Como afirma Soares (2020), as TICs permitem a interação, troca de informações, construção de diálogos e o fortalecimento da educação, bem como ocorreu na oficina de *Abayomi*.

5. CONSIDERAÇÕES

A oficina de bonecas *Abayomi*, realizada de modo remoto, devido à pandemia, possibilitou as acadêmicas, uma nova experiência para realizar as atividades de extensão. Assim, como proporcionou momentos de interação entre as participantes, vistos estarem distanciadas há algum tempo pela pandemia.

Também trouxe em evidência que o uso de TICS para fazer a oficina, embora tenha proporcionado a participação ampla da comunidade acadêmica e externa à UFMT, inclusive se estendendo à outros estados, ainda é perceptível a exclusão daqueles que não tem acesso à essas tecnologias, evidenciando assim a desigualdade social que assola em nosso país.

A construção da boneca *Abayomi*, vai pra além do produto final de confeccionar uma boneca, esse processo de confecção da boneca vem marcado por reflexões acerca da promoção da igualdade racial, importância das ações afirmativas, da representatividade e da identidade negra.

A construção da oficina de bonecas *Abayomi* foi desafiador para as acadêmicas por utilizarem uma tecnologia nova, no caso as TICS, porém compensador no final ao verificar a contemplação dos objetivos propostos pela oficina, ao vermos as participantes se interagindo, trazendo suas vivências e experiências acerca da temática do racismo, da identidade negra e da representatividade.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

AMARAL, A.C.T. do. **A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd. UFSC –Florianópolis, 2015.

BORSETTO, E.A.; ARAGÃO, I.R. **Reflexões acerca da boneca Abayomi enquanto objeto de resistência, identidade e educação.** In: Seminário Nacional De Sociologia Da UFS 3., 2020, São Cristóvão, SE. Anais [...]. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2020.

BRASIL. Instrução Normativa N. 01/PROCEV/2020. **Regulamenta as ações de extensão durante o enfrentamento ao coronavírus - COVID-19.** UFMT/PROCEV. 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

DAVID, M.C.D.; SILVA, J.M. da; RIBAS, C.C.C.; SIMÕES, A.C.; VALE, J.do; SILVA, S.; ANDREOLI, V.; DAVID, M.C. **Práticas do Ensino Médio: ABAYOMI NÃO É BRINQUEDO!**. Revista Práxis , v. 3, p. 3, 2015. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-praxis/pdf/n3/em-abayomi-n%C3%A3o-e-brinquedo.pdf>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A.R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

GOMES, E. de C.; BIZARRIA, J.; COLLET, C.; SALES, M.V. **A Boneca Abayomi: entre retalhos, saberes e memórias.** ILUMINURAS. v. 18, n. 44, p. 251-264. Porto Alegre, 2017.

GONÇALVES, C.A.P. O brinquedo: as perspectivas de Walter Benjamin e Vygotsky para o desenvolvimento social da criança. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO / CENTRO-OESTE, 12, 2014, Goiânia. **Artigo.** p. 6-17.

LOBO, A.S.M.; MAIA, L.C.G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

MARQUES, G.E.C. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do covid-19. **Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

MIRANDA, K.K.C.de O. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: Desafios e percepções de professores e alunos. In: CONEDU, 7, **Artigo.** Maceió, 2020. p. 1-12.

OLIVEIRA, F.S. Amarrando tecidos e desatando preconceitos: bonecas abayomi como estratégia de ensino-aprendizagem da história e cultura africana. In: VIII Encontro Estadual de História. **Anais...** Feira de Santana, 2016.

OMAR, A.C. da S.. **Abayomi - rito de origem: performance no espaço escolar.** In: IX REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 2018, Natal. IX REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS | Diversidade de Saberes - As Artes Cênicas em Diálogo com o Mundo. v. 18. p. 1- 14. 2018.

PORTAL GELEDÉS. **Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino:** símbolo de resistência, tradição e poder feminino. símbolo de resistência, tradição e poder feminino. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

ROSA, R.T.N. da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Rev. Cient. Escola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria**, Rio Grande do Sul, Brasil v.6, n.1, Jul 2020.

SOARES, L.V.; COLARES, M.L.I.S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41. 2020.

TODARO, M. de Á. & CARVALHO, A.C. de. Bonecas negras no auxílio da construção da identidade de crianças negras nas escolas de Educação Infantil. **Póiesis Pedagógica**, v. 17, n. 1, p. 85-92, 8 jan. 2020.